



SAÚDE PÚBLICA

Gripe aviária põe o país em emergência

Ministério da Agricultura e Pecuária toma a precaução por causa do registro de oito casos (sete no ES e um no RJ) em animais silvestres. Duas pessoas estão em observação. Medida não deve afetar as exportações

» MARIANA ALBUQUERQUE*

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, declarou estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional devido à detecção da infecção do vírus da gripe aviária em espécimes silvestres. O decreto foi publicado na segunda-feira, na edição extra do *Diário Oficial da União* (DOU).

A medida foi tomada porque, até o momento, foram confirmados oito casos em exemplares silvestres: sete no Espírito Santo (três ainda aguardando o sequenciamento), nos municípios de Marataízes, Cariacica, Vitória, Nova Venécia, Linhares e Itapemirim; e um no Rio de Janeiro — em São João da Barra. As aves infectadas são das espécies “trinta-réis de bando”, “atobá-pardo” e “*thalasseus maximus* trinta-réis real”.

Sobre a incidência em humanos, atualmente existem duas pessoas sob observação — ambos no Espírito Santo. Um terceiro registro já foi descartado.

A medida vale por 180 dias e serve para evitar que a doença chegue à produção de aves de subsistência e comercial, além de ser voltada para a preservação da fauna silvestre e da saúde humana. Segundo Fávaro, o estado de emergência “é para assegurar a força de trabalho, logística, recursos financeiros e materiais tecnológicos necessários para executar as ações de emergência visando a não propagação da doença”.

A portaria proíbe, por tempo indeterminado, a realização de exposições, torneios, feiras e outros eventos com aglomeração de aves, além da criação ao ar livre. O ministério alerta para que as pessoas acionem o serviço veterinário caso encontrem espécimes doentes ou mortos, e reforça para que não recolham as aves que virem. Essa é uma forma de evitar que a doença se espalhe.

A gripe aviária é causada pela cepa da Influenza A, subtipo H5N1. É uma doença viral altamente contagiosa que, em casos raros, atinge os humanos. O vírus pode ser transmitido para as pessoas por meio do contato com

Uma doença altamente contagiosa

COMO É TRANSMITIDA?

O vírus da **gripe aviária** é passado adiante pela ingestão ou inalação do vírus, que está presente nas fezes e secreção das aves infectadas. Ovos contaminados são outra fonte de infecção, principalmente nos incubatórios, visto que o vírus pode ficar presente de três a quatro dias

PRINCIPAIS SINTOMAS



NAS AVES:

- Tosse, espirros, corrimento nasal, fraqueza, falta de ar, complicações respiratórias;
- Diarréia e sede excessiva;
- Dificuldade de locomoção;
- Presença de edema (inchago) na crista, barbela, articulações e pernas;
- Hemorragia nos músculos;
- Diminuição e alterações na produção de ovos (casca mais fina);
- Morte rápida e repentina, às vezes sem apresentar qualquer sintoma.



NOS HUMANOS:

- Dificuldade para respirar, conjuntivite, febre, dor no corpo ou outros sintomas da gripe. Pessoas com alto risco de complicações da influenza aviária (imunodeprimidos, maiores de 60 anos e portadores de doenças crônicas cardíacas ou pulmonares) devem evitar trabalhar com aves, em caso de um surto da doença.



COMO EVITAR:

- Eliminar todas as aves doentes;
- Descartar adequadamente as carcaças (incinerar ou enterrar com cobertura de cal);
- Fazer limpeza e desinfecção ambiental diariamente, nas áreas de abate, utilizando hipoclorito a 1% (água sanitária);
- Esperar ao menos 21 dias antes de colocar novas aves no ambiente;
- Lavar frequentemente as mãos com água e sabão;
- Nos abatedouros e aviários, os funcionários devem desinfetar as mãos com álcool a 70% após o contato com as aves.



animais infectadas, seja diretamente (via manuseio) ou indiretamente (convivência no mesmo ambiente).

Segundo o biólogo especialista em genoma Fabiano de Abreu Agrela, existe o risco de ocorrer uma pandemia de gripe aviária, pois o surto está diretamente ligado ao manuseio de animais infectados. Ele salienta que o vírus H5N1 é encontrado naturalmente em aves aquáticas selvagens, mas pode se espalhar facilmente para espécimes domésticos.

“A doença é transmitida aos seres humanos via contato com fezes de aves infectadas, secreções nasais, da boca ou dos olhos, inclusive comendo frutas onde elas defecam — o que acontece muito. Essa gripe é bem

mais grave do que a covid-19 no que se refere à mortalidade. O governo tem mesmo que correr com todas as medidas de controle e é, sim, para se preocupar”, alerta **(veja quadro ao acima)**.

Migrações

O infectologista Dalcy Albuquerque Filho, especialista em medicina tropical, salienta que o principal vetor da gripe aviária são as correntes migratórias, cujos animais vêm para a América do Sul e contagiam os espécimes locais. As principais afetadas são as grandes criações de frango.

“O que acontece é a possibilidade de esse vírus transmutar e se transformar em vírus de humanos. Tem que ter a vigilância

com as aves e é importante que as pessoas saibam que não podem tocá-las, principalmente as que estão mortas. O grande problema é detectar animais que, possivelmente, estejam infectados e criar uma barreira para que o vírus não chegue às criações”, observa.

Para o também infectologista José David Urbaz, “temos centros urbanos onde existe a possibilidade de contato com aves e pode haver contato com secreções. que servem como elemento de transmissão”.

A taxa de mortalidade entre os casos de infecção pelo H5N1 ao longo dos anos é superior a 50%, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Nos 10 anos analisados entre 2003 e 2023,

quase 900 casos em humanos foram identificados e houve 458 mortes em 21 países.

Apesar das preocupações, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) ressalta que os casos de infecção registrados não afetam a produção da avicultura, pois os casos são relacionados a animais silvestres. “O Brasil segue reconhecido como livre da enfermidade perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), já que a produção comercial não tem qualquer registro. A ABPA destaca, ainda, que a existência de novos casos não deve gerar impactos nas exportações brasileiras”, avalia a entidade.

***Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi**

VIOLÊNCIA

Família acredita que influencer foi assassinada

» NATÁLIA PERONICO*

Apesar de os investigadores estarem tratando a morte da influencer Luanne Jardim como decorrência de um assalto, para a família e amigos trata-se de um assassinato. Segundo o pai da influenciadora, Atanael Jardim dos Santos, e o tio, Uraniel, a abordagem feita pelos matadores ao carro no qual ela estava não se parece com uma tentativa de furto ou mesmo um latrocínio.

“Ninguém dentro de um carro que vai roubar o outro atira de dentro do carro com o vidro fechado”, apontou Atanael. “Chegaram atirando na traseira, saíram de trás e atiraram na lateral, matando a Luanne. Eles (Luanne e o namorado, João Pedro Farche) pararam o carro. Que assaltantes atiram na traseira, o carro para e (os bandidos) fogem?”, indagou Uraniel. Liziane Gutierrez, influencer e amiga de Luanne, postou em rede social que algo estava estranho no episódio e também não afastava a hipótese de execução. O Disque Denúncia divulgou um cartaz para quem puder dar informações.

O crime aconteceu no domingo, na Linha Amarela, na altura do bairro de Pilares. Luanne foi baleada no ombro, mas a bala alcançou o coração. Com ela estavam Farche, que dirigia o veículo, e o filho dele — que ficou com ferimentos leves. A influencer foi levada para o Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier, mas não resistiu.

Luanne tinha mais de 350 mil seguidores apenas em uma das redes sociais. Ela vendia produtos para diminuir de peso com base na própria história de vida — perdeu 42kg e venceu a depressão por ter engordado durante uma gravidez.

Reprodução/Instagram pessoal



Luanne recebeu tiro no ombro, mas bala atingiu coração



ALEXANDRE GARCIA

OS MAIS RADICAIS QUERIAM VER A CONSTITUIÇÃO ULTRAPASSADA POR FORÇAS MILITARES. ERARAM DE ENDEREÇO. GRITARAM EM VÃO DIANTE DOS QUARTÉIS

Pela Constituição

Neste 23 de maio, fez 91 anos que quatro estudantes paulistas morreram por uma Constituição. Getúlio Vargas havia assumido o poder pela Revolução de 1930 e governava discricionariamente, arbitrariamente, segundo sua vontade, sem assembleias que representassem o povo no Poder Legislativo. A Federação deixara de existir — país unitário. São Paulo já era o estado mais importante — e o mais atingido.

Não se conformou com isso. E começaram manifestações: em 25 de janeiro de 1932, aniversário da cidade, 100 mil pessoas se reuniram na Praça da Sé; em 23 de maio, numa esquina

da Praça da República, houve confronto entre manifestantes e um grupo armado pró-Vargas.

Fuzilaria e muitos manifestantes mortos, entre eles quatro jovens estudantes, que entraram na história do Brasil como MMDC: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. O Obelisco do Ibirapuera, o mais alto monumento da cidade, foi construído para abrigar os corpos dos quatro precursores da Revolução Constitucionalista de 1932.

A Avenida 23 de Maio, que liga São Paulo de norte a sul, lembra a data do sacrifício dos quatro por uma constituição. Vozes pela Constituição que

foram caladas estão inscritas no Panteão que compartilha a Praça dos Três Poderes com o Palácio do Planalto, o Congresso e o Supremo.

Hoje gritariam de novo porque convivemos uma situação parecida. Temos Constituição, mas só é cumprida se o Supremo Tribunal Federal (STF) quiser. Somos chamados de República Federativa, mas a prática tributária mostra que o sistema é unitário, porque tudo depende do governo federal. Estados e municípios andam de pires na mão, à mercê da caridade política federal.

A existência de Três Poderes apenas está escrita na Consti-

tução, mas a prática é a hegemonia do STF sobre os demais — ironicamente, o Judiciário é o único que não tem representação popular, não recebe a procuração do voto. A Constituição, como garantidora de liberdades básicas e do devido processo legal, não tem se imposto a decisões monocráticas de juízes do Supremo. Os direitos de reunião, de opinião, de expressão, estão reprimidos pelo medo, ante atitudes que dispensam inquérito legal, ministério público, juiz natural e contraditório.

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi impedido de nomear subordinados, o presidente do Senado

tem medo de adotar os remédios previstos na Constituição para retornar à normalidade democrática. Prisões em massa de manifestantes sem flagrante e cassação de mandato de deputado sem justa causa, deixam os mandantes e os mandatários com medo de se manifestarem. É diferente de 1932 nos meios e aparências, mas não nas consequências.

A prisão em massa de manifestantes e a conversão deles em réus certamente tem o efeito de atemorizar e dissuadir os que pretendem manifestar nas ruas seu desejo de ver cumprida a Constituição, a exemplo dos paulistas do 23 de maio de 1932. Afinal, os mais radicais

(ou ingênuos) queriam ver a Constituição ultrapassada também por forças militares. Erraram de endereço. Gritaram em vão diante dos quartéis. O alvo deveria ser os ouvidos de Rodrigo Pacheco.

Exerceram o livre direito de expressão sem anonimato, garantido pela Constituição. Mas os teimosos pela Constituição voltaram domingo às ruas — e na icônica Curitiba — em favor de um deputado injustiçado, Deltan Dallagnol. Não temeram, tal como os paulistas de 1932. Haverá um dia um obelisco ou uma avenida para eternizar os que lutam, hoje, pela Constituição.